

A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

AMARAL, Thifany¹

RU 1901485

ALMEIDA, Cynthia Adriane²

RESUMO

A Educação Física, no âmbito da Educação Infantil, direciona-se à valorização dos gestos e movimentos, bem como da comunicação, especialmente a corporal. Para tanto, deve o professor direcionar sua didática para instrumentos pedagógicos diversos, encontrando, na música e sons, uma forma de desenvolver os seus alunos, tornando as aulas não somente atrativas e divertidas, mas também produtivas. Destaca-se que a ludicidade é, atualmente, uma das principais ferramentas de ensino na Educação Infantil e deve ser aplicada em todas as disciplinas curriculares. Uma forma de prezar pelo lúdico na Educação Física é a adoção de atividades baseadas em cantigas de rodas, valorizando também a cultura e o folclore, já que essas cirandas são passadas de geração em geração e, há muito tempo, encontram-se inseridas no seio cultural social. Com base em tais considerações, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância e aplicação das cantigas de roda como instrumento de ensino da Educação Física para as crianças. Na metodologia, adota-se a pesquisa qualitativa, por meio de revisão bibliográfica. Os resultados identificados reforçaram ainda mais a percepção sobre a imprescindibilidade da Educação Física para a formação didática, física, mental e social das crianças, verificando-se nas cantigas de roda, uma oportunidade de ensino e aprendizado. Assim, conclui-se que as cantigas de roda são importantes para o ensino da Educação Física na Educação Infantil, na medida em que são instrumentos hábeis a promover o desenvolvimento dos alunos, tanto em termos didáticos, bem como físicos, mentais e sociais, favorecendo a inclusão e a socialização.

Palavras-chave: Cantigas de Roda. Educação Física. Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina obrigatória no currículo da Educação Básica, voltada para os gestos e movimentos. Representa uma disciplina que visa

1 Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 01 – 2022.

2 Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

trazer benefícios para o corpo e a mente dos alunos, além de promover a interação social e a superação de limitações físicas e mentais.

Ocorre que, assim como nas demais disciplinas, nem sempre são aplicados os meios didáticos adequados, especialmente na Educação Infantil, na qual os alunos estão descobrindo o mundo.

Para tanto, surge a possibilidade de inserção das cantigas de roda como estratégias de ensino para a Educação Física no contexto da Educação Infantil e Básica. Denota-se que as cantigas de roda são brincadeiras que estimulam o desenvolvimento como um todo, e fazem com que as crianças estimulem a assimilação de tempo, sons e objetos com mais facilidade.

A prática das cantigas é comum em todo Brasil e, inclusive, faz parte do folclore brasileiro. As brincadeiras geralmente são em rodas, sendo que, de mãos dadas, as crianças e os adultos cantam e dançam os ritmos e as coreografias. Essas cantigas, também chamadas de cirandas, contribuem para a formação da criança fisicamente e intelectualmente, abrangendo, principalmente, o equilíbrio. As cantigas de roda são fáceis de aprender e tendem a se relacionar com o mundo, o que faz aumentar os seus conhecimentos (SILVA, 2019).

Com base no exposto, a problemática do estudo contorna-se pela seguinte indagação: qual a importância das cantigas de roda para o ensino da Educação Física? Para responder ao problema, define-se, como objetivo geral, analisar a importância e aplicação das cantigas de roda como instrumento de ensino da Educação Física para as crianças.

Justifica-se o desenvolvimento do presente estudo em virtude da importância que representa para o âmbito da Educação Física, bem como para a educação como um todo. É preciso compreender que o processo deve ser abordado em conjunto com distintos elementos, como o uso da ludicidade e, especialmente, as cantigas de roda, sendo que a conciliação de ambos pode ser fundamental e positiva para a ampliação do conhecimento e das habilidades dos alunos.

Como métodos inseridos no estudo, destaca-se a pesquisa qualitativa, sendo executada por meio de revisão bibliográfica, que consiste na obtenção de dados através de fontes secundárias, como livros, artigos, dissertações e revistas.

Em termos de estruturação, o artigo divide-se em três partes. Inicialmente, na seção 1, há a introdução, com a delimitação, problemática e objetivos do estudo. Na seção 2, por sua vez, há o desenvolvimento da pesquisa, que se divide na

apresentação dos fundamentos teóricos e, posteriormente, na metodologia adotada. Por fim, as considerações finais, seguidas da listagem de referências utilizadas para desenvolvimento do estudo.

2. AS CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

No presente tópico, apresentam-se os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa. Para tanto, concernente à fundamentação teórica, iniciam-se com as considerações gerais sobre a Educação Física escolar, seguida da análise sobre a ludicidade na Educação Infantil, bem como a discussão sobre a importância das cantigas de roda para a Educação Física Infantil.

2.1 A Educação Física escolar: considerações gerais

A Educação Infantil compreende-se como a primeira etapa da Educação Básica, sendo que, conforme a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), essa etapa tem como finalidade primordial o desenvolvimento integral de crianças até seus cinco anos de idade, envolvendo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e também sociais (BRASIL, 1996).

Conforme o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996), a Educação Infantil, compreendida como a primeira etapa da educação básica, “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”, sendo oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. Dentre as disciplinas que compõem o seu currículo, está a Educação Física.

A Educação Física configura-se como uma disciplina obrigatória, existente no componente curricular da Educação Básica, passando por diferentes transformações no curso da história, visando a valorização do exercício físico como valorização da saúde física e mental (FREITAS *et al.*, 2020).

Inclusive, o §3º do art. 26 da LDB reconhece a Educação Física como um componente curricular da Educação Básica, sendo esta integrada pelo Ensino Infantil, Fundamental e Médio (BRASIL, 1996).

Numa perspectiva geral, entende-se a Educação Física como uma disciplina pedagógica voltada ao movimento, bem como à cultura corporal, prazer e saúde, direcionando-se para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo dos praticantes, garantindo uma formação integral dos alunos (SILVA, 2017).

Apesar de muitos considerarem a Educação Física escolar como uma disciplina voltada ao ócio, ou ainda, como uma folga entre as aulas entendidas como importantes, é imprescindível verificar que tal visão é destituída de sentido ideológico e pedagógico, isto porque esta disciplina orienta-se para o desenvolvimento subjetivo dos alunos, trabalha o ser corpóreo através do movimento, da participação e da transformação (DARIDO, 2003).

Cita-se que:

[...] a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. Dessa forma, essa área do conhecimento poderá contribuir para a efetivação de um programa de Educação Infantil, comprometido com os processos de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos emancipados (BASEI, 2008, p. 1).

É indiscutível a importância que o movimento possui, principalmente no âmbito da Educação Infantil, visto que é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, sensações, sentimentos e emoções, além de proporcionar maior interação com os colegas e desenvolvimento de uma cultura corporal (BONFIETTI *et al.*, 2016).

Acrescenta-se que “o movimento permite que as crianças arrisquem, experimentem, acertem e errem, pela atividade prática, sem que isso provoque constrangimento, mas desenvolva nas crianças uma percepção dos recursos corporais de que dispõe” (GUIRRA; PRODÓCIMO, 2010, s.p.).

As práticas pedagógicas no ambiente da Educação Infantil, incluindo a disciplina da Educação Física, devem seguir dois eixos que se caracterizam como estruturantes para este processo de aprendizagem, sendo que tais eixos são

propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), sendo eles: interações e brincadeiras (BRASIL, 2009).

É fundamental que as interações e brincadeiras estejam articuladas com aspectos regionais, locais e culturais, com a finalidade de se adequar a comunidade onde a criança está inserida. Ou seja, a linguagem utilizada nos processos de interação e de brincadeiras precisam levar em consideração a identidade e as características do local que as crianças atendidas pertencem (MORUZZI, 2014).

Em relação às propostas pedagógicas da Educação Infantil, estas devem considerar a criança como centro do planejamento curricular, o que implica a observância de princípios éticos, políticos e estéticos (BRASIL, 2009).

Assim, dentre os vários elementos que compõem a DCNEI, um ponto fundamental inserido na Educação Infantil brasileira são os princípios éticos, políticos e estéticos, cuja menção é de caráter essencial para compreender como essa etapa da educação se orienta no território brasileiro.

Dentre os princípios éticos, menciona-se a autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Como princípios políticos há os direitos de cidadania, exercício da criticidade e respeito à ordem democrática. Ademais, no que cerne aos princípios estéticos, indica-se a sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão (BRASIL, 2009).

Cita-se que “[...] a articulação destes Princípios visa fundamentar a identidade da criança como um sujeito de desejos e direitos, respeitando sua autonomia, suas características próprias e necessidades específicas” (SANTOS, 2015, p. 2468).

Todos esses elementos precisam estar presentes no planejamento curricular, tanto da Educação Física, como das demais disciplinas em geral, visto que permitem compreender a essência da criança e auxiliar no processo do ensino e aprendizagem.

Uma forma de primar pelas interações e brincadeiras é justamente através da inserção da ludicidade, objeto de estudo do tópico seguinte.

2.2 A ludicidade como elemento de ensino na Educação Infantil

O ato de ensinar não é somente transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades voltadas para a produção ou construção do aprendizado. Os

professores precisam desenvolver práticas adequadas que alfabetizem e letem ao mesmo tempo (FREIRE, 1978).

Uma das práticas utilizadas é a ludicidade, importante na formação dos alunos, pois as atividades lúdicas desenvolvem o conhecimento e sua compreensão de mundo. As brincadeiras oferecidas pelo professor devem ser prazerosas, alegres, trazer diversão para quem as pratica, não causando desconforto para quem não sabe praticá-las. O aluno que sabe respeitar, dividir e cumprir regras conforme cresce poderá se tornar um adulto capaz de trabalhar em qualquer ambiente de seu interesse (BORDIGNON; CAMARGO, 2013).

Nesse sentido, “[...] as atividades lúdicas as encantam, pois o “brincar” é o estímulo que a criança recebe, colocando espontaneamente em ação os seus movimentos, e explorando intensamente seu potencial motriz” realizando novas descobertas de movimentos que consegue executar (GALLARDO, 2005, p. 33).

Entende-se que:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

A ludicidade desenvolve a imaginação e é por meio desta que a criança assume papéis distintos, descobrindo maneiras de se relacionar simbolicamente com o mundo, abordando aspectos culturais e sociais, permitindo o desenvolvimento da criticidade (LIMA; SANTAIANA; SILVA, 2017).

Assim, “[...] o brinquedo pode funcionar como substituto dos objetos reais que fazem parte do seu cotidiano na vida em sociedade” (KLEIMAN, 2007, p. 4).

Vygotsky (1991), ao tratar sobre a relação da ludicidade com o processo de ensino, evidencia que a ludicidade contribui significativamente no desenvolvimento da criança, especialmente na relação dela com os objetos e movimentos.

Desse modo, estratégias pedagógicas de ludicidade podem ser fundamentais para tornar o aprendizado significativo, permitindo a junção entre alfabetização e letramento, além do desenvolvimento integral do aluno.

O lúdico desenvolve o processo de ensino e aprendizado, isto porque se define como um estado de consciência, permitindo mudanças significativas no

desenvolvimento infantil, permitindo que o aluno adquira novos conhecimentos por meio do desenvolvimento cognitivo, afetivo, pessoal, social e cultural, trabalhando socialização e comunicação de modo conjunto e integrado (LUCKESI, 2004).

Conforme Fortuna (2000), o lúdico, como prática pedagógica, permite a troca de distintos pontos de vista, auxiliando eficazmente no desenvolvimento de habilidades que influenciam diretamente o processo de alfabetização dos alunos.

Assim, a ludicidade se configura uma prática pedagógica apta na busca pela conciliação entre alfabetização, letramento e demais conhecimentos, sendo que o pedagogo, como instrumento de efetivação de tais práticas, é elemento central e fundamental para a Educação Infantil e o seu desenvolvimento, sendo que sua importância jamais deverá ser deixada à margem no âmbito educacional nacional e internacional (LIMA; SANTAIANA; SILVA, 2017).

Destaca-se que os jogos e brincadeiras devem estar presentes no dia a dia das crianças. É através deles que a criança constrói grande parte do seu conhecimento espontaneamente, ultrapassando os próprios limites, o acaba tornando a sua interação mais fácil e a aprendizagem mais prazerosa (DANTAS, 1998).

A brincadeira, além de meio de exercício de imaginação, é a expressão da forma como a criança busca a reflexão, ordenação, organização, construção e desconstrução do mundo ao seu entorno, permitindo durante as atividades lúdicas, a expressão de sentimentos como fantasias, desejos, medos e afins (FRANCHI; GIMENEZ, 2007).

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca à vontade, tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (VELASCO, 1996). Inclusive, para Piaget (1978, p. 81), “[...] a brincadeira favorece a autoestima das crianças auxiliando a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, contribuindo para a interiorização de determinado modelo adulto”.

Um elemento lúdico que pode ser bastante proveitoso no contexto da Educação Infantil são as cantigas de roda, comumente aplicadas como atividade da Educação Física e cuja importância será analisada no tópico seguinte, conforme passa-se a expor.

2.3 A importância das cantigas de roda como prática lúdica no âmbito da Educação Física escolar

Apesar da representatividade da Educação Física no ambiente escolar, de pouco adianta ter um projeto curricular sólido e democrático se não forem desenvolvidas estratégias coerentes para atingir os objetivos pretendidos. Desse modo, o professor de Educação Física tem a enigmática tarefa de pensar e planejar atividades que, de fato, efetivem os objetivos e finalidades pedagógicas da disciplina (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019).

Neste cenário, as cantigas de roda, como prática lúdica, são opções viáveis de efetivação didática-pedagógica no contexto da Educação Infantil.

As cantigas de roda são originárias da Europa, especificamente de Portugal e Espanha, sendo incorporadas no folclore brasileiro e tornando-se elemento cultural, evidenciando costumes, cotidianos, festas típicas, comidas, brincadeiras, crenças, entre outros elementos próprios do folclore local. Basicamente, consiste na formação de grupos que, de mão dadas, cantam uma música com características, melodia e ritmo próprio, sendo também de fácil apreensão, com temas atraentes para as crianças e, muitas vezes, com coreografias (SILVA, 2019).

Outro conceito importante é aquele trazido por Gaspar (2010, p. 56), o qual entende as cantigas de roda como “canções populares, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda. Essas brincadeiras são feitas, formando grupos de crianças”, sendo também chamadas de cirandas.

Ainda, Segundo Dohme (2003; p. 60):

Cantigas de roda ou cirandas são tradicionalmente conhecidas como brincadeiras de crianças e nosso cancioneiro popular é rico em canções desse tipo. As crianças fazem uma roda de mãos dadas. Somente isto já é suficiente para tornar uma atividade prazerosa e permitir o contato entre todos.

A dança deve ser entendida como um dos conhecimentos da Educação Física e das Ciências Artísticas, porém, é pouco explorada nas escolas, devendo tal cenário ser invertido. Para tanto, o educador apresenta papel relevante, devendo adotar, na sua prática pedagógica, elementos de cantigas que possibilitem que as crianças experimentem situações e sentimentos distintos, conhecimento e superando as suas limitações (LIRA; MARTINS; SANTOS, 2020).

As músicas e as cantigas de roda visam promover estímulos, satisfação e condições propícias para o desenvolvimento das crianças, abrangendo não somente uma dimensão didática, mas também psicológica, auxiliando na promoção de uma educação de qualidade (SOMACAL, 2015).

Destaca-se que as cantigas de roda e as brincadeiras em geral são excelentes instrumentos pedagógicos aplicados nas aulas de Educação Física, sendo que:

[...] os objetivos a serem alcançados com tal recurso de modo que os alunos não joguem ou brinquem simplesmente com o objetivo de passar o tempo, mas que, uma aula de jogos e brincadeiras, possa desenvolver os aspectos sociais, afetivos, motores e cognitivos como também resgatar atividades lúdicas tradicionais. Sendo assim, ao abordar os jogos tradicionais nas aulas de educação física, os professores estarão contribuindo para que os alunos ampliem seus conhecimentos para o além do “fazer” e também refletindo o jogo como uma importante manifestação da cultura popular de um povo (OLIVEIRA; XAVIER FILHO, 2013, p. 3).

Abaixo, algumas das principais cantigas de roda populares que podem ser utilizadas como instrumentos pedagógicos nas aulas de Educação Física, conforme Silva (2018, p. 28):

1. Ciranda, Cirandinha

Ciranda Cirandinha
 Vamos todos cirandar
 Vamos dar a meia volta
 Volta e meia vamos dar
 O Anel que tu me deste
 Era vidro e se quebrou
 O amor que tu me tinhas
 Era pouco e se acabou
 Por isso dona (nome da criança) Faz favor de entrar na roda
 Diga um verso bem bonito
 Diga adeus e vá embora

2. Atirei o Pau no Gato

Atirei o pau no gato, tô
 Mas o gato, tô
 Não morreu, réu, réu
 Dona Chica, cá, cá
 Admirou-se, se se
 Do berrô, do berrô, que o gato deu,
 Miau!

3. Escravos de Jó

Escravos de Jó
 Jogavam caxangá
 Tira, bota, deixa ficar
 Guerreiros com guerreiros fazem
 zigue-zigue-zá
 Guerreiros com guerreiros fazem
 zigue-zigue-zá.

4. Alecrim

Alecrim, Alecrim dourado
 Que nasceu no campo
 Sem ser semeado
 Alecrim, Alecrim dourado
 Que nasceu no campo
 Sem ser semeado
 Foi meu amor
 Que me disse assim
 Que a flor do campo é o alecrim
 Foi meu amor
 Que me disse assim
 Que a flor do campo é o alecrim.

Quando o professor de Educação Física utiliza os sons, através das cantigas de roda, a criança “[...] aguça sua audição, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive” (BRÉSCIA, 2003, p.81).

Portanto, tratam-se de formas de unir o conhecimento cultural, com o movimento do corpo, trazendo benefícios não somente para a saúde física das crianças, mas especialmente a saúde mental, o que é fundamental para a etapa da Educação Infantil.

3. METODOLOGIA

Preceitua Gil (2002, apud Souza, Fialho, Otani, 2007, p. 35) que uma pesquisa pode ser definida como um “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo procurar respostas aos problemas propostos. Pesquisar tem como finalidades principais, resolver problemas, formular teorias ou ainda testar teorias”.

Conforme Souza, Fialho e Otani (2007, p. 35):

A pesquisa é um processo de construção de conhecimento que tem como meta principal gerar novos conhecimentos e/ou refutar algum conhecimento preexistente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual está se desenvolvendo. A pesquisa como atividade regular também pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento.

Este trabalho baseia-se na pesquisa básica. Segundo Souza, Fialho e Otani (2007, p. 37), a pesquisa básica pode:

[...] gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência em aplicação prevista. Envolve verdades e interesses universais. Como a pesquisa básica visa à geração de conhecimento, não resultará em um produto de aplicação direta para atendimento de necessidades humanas.

Ainda, a presente pesquisa classifica-se como qualitativa, na medida em que analisa estudos já realizados e busca sintetizar os dados compilados.

A pesquisa qualitativa “tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos [...], enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências”, bem como “[...] analisa as informações narradas de uma forma organizada, mas intuitiva” (SIQUEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 34).

Referente ao enfoque trata-se de um estudo exploratório, tendo em vista que possui o “objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 26).

Ademais, em relação aos procedimentos, trata-se de uma revisão da literatura. Essa revisão, também chamada de pesquisa bibliográfica, “consiste da obtenção de dados através de fontes secundárias, utiliza como fontes de coleta de dados matérias publicados, como: livros, periódicos, científicos, revistas, jornais, teses, dissertações, materiais cartográficos e meios audiovisuais” (SOUZA; FIALHO; OTANI, 2007, p. 40).

O presente estudo foi formado por artigos publicados nas bases de dados Scielo, Capes e Google Acadêmico, bem como livros, legislações e monografias, tanto na versão física, como eletrônicos.

Os dados colhidos foram submetidos à análise de conteúdo e apresentados em forma de texto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, verificou-se que a Educação Infantil é uma modalidade da Educação Básica, considerada uma das etapas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, justamente por ser um dos primeiros contatos da criança com o mundo escolar.

Dentre as várias disciplinas existentes, a Educação Física é de extrema importância, não somente para a formação pedagógica dos alunos, mas também

porque promove desenvolvimento físico e mental, com promoção de saúde, satisfação e bem-estar.

Para que a Educação Física seja uma disciplina cada vez mais atrativa na Educação Infantil, a ludicidade surgiu como um instrumento complementar e, com esta, há as cantigas de roda ou cirandinhas. Estas cantigas promovem não somente a ludicidade no ambiente escolar, mas também são elementos de valorização do folclore e da cultura local, passando de geração para geração.

Ao final, com os resultados obtidos, concluiu-se que as cantigas de roda são importantes para o ensino da Educação Física na Educação Infantil, na medida em que são instrumentos hábeis a promover o desenvolvimento dos alunos, tanto em termos didáticos, bem como físicos, mentais e sociais, favorecendo, inclusive, a inclusão e a socialização.

Assim, construir hábitos positivos de atividade física nas crianças no ambiente educacional (e também fora dele) pode melhorar sua saúde física e mental. Uma maneira de fazer isso é através da incorporação de músicas que irão mantê-los em movimento. A música para as aulas de educação física ajuda, desta maneira, a incentivar seus alunos e criar uma atmosfera divertida para as atividades.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, E. **Educação física escolar**: política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 3, n. 47, out. 2008.

BONFIETTI, P. E. et al. O/a professor/a de Educação Física na Educação Infantil. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo, Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 160-176, jan./abr., 2019.

BORDIGNON, J. G. C.; CAMARGO, G. B. Ludicidade e educação: uma parceria que contribui para a aprendizagem. **Cadernos PDE**, v. 1, p.1-15. 2013.

BRASIL. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 dez. 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 8 fev. 2022.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

DANTAS, H. **Brincar e Trabalhar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. São Paulo: Guanabara Koogan S.A., 2003.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M.L.M; DALLA ZEN, M.I.H. (orgs.). **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FRANCHI, V. C. Z.; GIMENEZ, K. M. **Atividades lúdicas como ferramenta pedagógica na construção de um aprendizado significativo**. 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/658-4.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

FREIRE, P. **A educação como prática de liberdade**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

FREITAS, J. de S. *et al.* Educação física escolar e o conteúdo de jogos e brincadeiras tradicionais. **Docentes**, v. 5, n. 11, p. 50-64, 2020. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/index.php/revistadocentes/article/view/186>. Acesso em: 20 fev. 2022.

GALLARDO, J. S. P. (org.). **Educação física escolar: do berçário ao ensino médio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GASPAR, Lúcia. **Brincadeiras de roda**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Set 2010. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 15 ago. fev. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIRRA, F. J. S.; PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Revista Motriz**, v. 16, n.3, p.710, jul./set., 2010.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Perspectivas Atuais**: Belo Horizonte, 2010.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Santa Cruz do Sul**, v. 32 n. 53, p. 1-25, dez. 2007.

LIMA, L. F.; SANTAIANA, R. da S.; SILVA, V. C. da. Letramento e ludicidade: um estudo sobre as práticas que produzem aprendizagens significativas e prazerosas no processo de aquisição da língua escrita. **Revista Didática Sistemica**, v. 19, n. 2, p. 84-99, 2017.

LIRA, M. M.; MARTINS, M. A. das N. S.; SANTOS, S. C. M. dos. Cantigas de roda e o brincar na escolar. **MAGISTRO**, v. 1, n. 21, p. 155-173, 2020.

LUCKESI, C. Estados de consciência e atividades lúdicas. In: PORTO, Bernadete (Org.). **Educação e ludicidade**. Salvador: UFBA, 2004.

MORUZZI, A. B. Linguagens, interações e brincadeiras – preposições para o currículo na educação infantil. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 3, n. 5, p.16-26, jul./dez. 2014.

OLIVEIRA, R. A.; XAVIER FIHO, E. **Jogos e brincadeiras tradicionais na formação de professores de ensino médio**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_edfis_artigo_rosana_aparecida_de_oliveira.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**: imitação, jogo e sonho. Rio de Janeiro: Zandar, 1978.

SANTOS, A. A. A experiência na educação infantil na perspectiva da formação integral. **Anais EDUCERE**, Curitiba, 2015.

SILVA, I. F. de A. **A ludicidade no processo de ensino aprendizagem da educação física no ensino infantil**: uma revisão da literatura. 2017. 31 f. Trabalho de Conclusão

de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

SILVA, J. P. da. **As cantigas de roda como instrumento pedagógico em uma creche municipal em Cruz das Almas-BA**. 2019. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade Maria Milza, 2019.

SIQUEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: Métodos de Pesquisa. GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SOMACAL, S. A. T. **As cantigas na Educação Infantil**. 2015. 47 p. Monografia (Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SOUZA, A. C. de; FIALHO, F. A. P.; OTANI, N. **TCC: Métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

VELASCO, C. G. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.